

Perfeito — quando você atende **parques variados**, o que te dá escala (sem perder qualidade e “defensabilidade”) é ter um **sistema de execução padronizado**, com **módulos** que você ative conforme o tipo de máquina, o risco e o nível de maturidade do cliente.

Abaixo está um **playbook completo**, no padrão “laudo + adequação + dossiê blindado”, alinhado ao que a **NR-12** exige (texto consolidado) ([Serviços e Informações do Brasil](#)) e ao que o **Manual de Aplicação da NR-12** enfatiza (principalmente em **partes de comando relacionadas à segurança**) ([Serviços e Informações do Brasil](#)).

1) Seu “Sistema NR-12” para qualquer parque: visão geral

Entregáveis-mãe (sempre os mesmos, mudando apenas a profundidade)

1. **Inventário de Máquinas e Equipamentos** (ID único, localização, função, energia, anexos aplicáveis, criticidade). ([Serviços e Informações do Brasil](#))
 2. **Inspeção NR-12 com evidências** (checklist rastreável por item). ([Serviços e Informações do Brasil](#))
 3. **Apreciação/Análise de Riscos (AR)** por máquina/célula (metodologia estruturada, alinhada ao ciclo de vida). ([Normatiza NR 12](#))
 4. **Plano de Ação / Projeto de Adequação** (medidas de engenharia, administrativas e treinamento). ([Serviços e Informações do Brasil](#))
 5. **Execução/Implantação** (quando contratado) + **Comissionamento** (testes).
 6. **Validação** (prova de que funções de segurança fazem o que prometem; risco residual). ([Serviços e Informações do Brasil](#))
 7. **Dossiê/Prontuário NR-12 + Laudo Técnico Final** (organizado para fiscalização e pós-evento). ([Serviços e Informações do Brasil](#))
-

2) O que muda entre parques: sua estratégia de padronização

A) Classifique o parque por “famílias de máquina” (para acionar checklists específicos)

Você não precisa reinventar o processo, só “plugar” módulos por família, por exemplo:

- **Movimento e transmissão:** correias/polias, engrenagens, eixos, acoplamentos, serras, tornos.
- **Prensagem e conformação:** prensas, dobradeiras, guilhotinas, calandras (alta criticidade).
- **Injeção/extrusão/termoformagem.**

- **Transportadores e logística** (NR-12 tem capítulo específico para transportadores). ([Serviços e Informações do Brasil](#))
- **Embalagem/rotulagem** (muito intertravamento, enclausuramento e acessos frequentes).
- **Alimentos/farma** (higienização = modo de operação crítico).
- **Madeira** (serras e riscos severos; manual do MTE nasceu muito forte nesse setor). ([Serviços e Informações do Brasil](#))

B) Use 3 “níveis de profundidade” (você vende certo e executa consistente)

- **Nível 1 — Diagnóstico (triagem):** inventário + inspeção + priorização (risco alto primeiro).
- **Nível 2 — Laudo completo:** inspeção + AR + plano de adequação (escopo fechado).
- **Nível 3 — Adequação + validação + dossiê:** projeto/execução + comissionamento + validação + prontuário final.

Isso funciona em qualquer cliente: desde “parque bagunçado” até indústria madura.

3) Fluxo de execução “de campo” (passo a passo que não depende do tipo de parque)

Etapa 0 — Pré-contrato e governança (onde nasce a blindagem)

Documentos obrigatórios no seu kit comercial:

- Proposta com **escopo fechado** (por máquina/célula/linha), exclusões e premissas.
- Termo de acesso, registro fotográfico, confidencialidade.
- Definição de responsabilidade do cliente por **paradas, liberação de energia e fornecimento de documentação**.
- **ART** (por serviço compatível: inspeção/laudo/projeto/execução/validação).
- “Protocolo de risco crítico”: se você identificar risco grave, como você comunica e registra.

A NR-12 define medidas e princípios; o “como provar” é governança + rastreabilidade. ([Serviços e Informações do Brasil](#))

Etapa 1 — Onboarding do cliente (questionário padrão, rápido e repetível)

Você aplica um formulário padrão (30–40 perguntas) e pede só o essencial:

- Lista (mesmo parcial) de máquinas, layout, setores.
- Manuais/diagramas existentes.
- Procedimentos: operação, setup, limpeza, manutenção.
- Quem é responsável por operação/manutenção/SSMA.
- Histórico de incidentes.

Saída: mapa do parque + plano de visita + ordem de inspeção por criticidade.

Etapa 2 — Inventário com ID único (espinha dorsal do dossiê)

Padrão recomendado:

- ID: **PLANTA-SETOR-LINHA-MAQ-###**
 - Etiqueta física + QR Code (leva direto para o registro da máquina).
 - Campos mínimos: fabricante, modelo, ano, potência, energias (elétrica/pneumática/hidráulica), função, produtos, anexos aplicáveis, estado.
-

Etapa 3 — Inspeção NR-12 com evidências (checklist + prova)

Você inspeciona sempre pelos blocos do texto consolidado:

- **Arranjo físico; elétrica; partida/acionamento/parada; sistemas de segurança; parada de emergência; pressurizados; transportadores; ergonomia; riscos adicionais;** anexos aplicáveis. ([Serviços e Informações do Brasil](#))

Padrão de evidência (isso muda tudo em auditoria):

- Foto “contexto” + “detalhe” + “placa/ID”.
 - Cada foto já nasce nomeada: **IDMAQ_itemNR12_data_seq.jpg**
 - Cada não conformidade tem: item NR-12, risco associado, severidade, recomendação imediata (se crítica).
-

Etapa 4 — Apreciação de Riscos (AR) com rastreabilidade (padrão ISO 12100)

Sua AR precisa cobrir:

- **Limites da máquina** (ciclo de vida e modos: operação, ajuste, limpeza, manutenção). ([Normatiza NR 12](#))
- **Identificação de perigos** e cenários.
- **Estimativa/avaliação** (método único que você usa sempre).
- **Redução de risco em hierarquia** (projeto → proteção → informação/procedimento). ([Normatiza NR 12](#))

A NR-12 não “substitui” a AR; ela exige medidas e referências técnicas — a AR organiza o porquê e o que priorizar. ([Serviços e Informações do Brasil](#))

Etapa 5 — Projeto/Plano de Adequação (mecânico + elétrico + comando de segurança)

Aqui você separa o que é:

- **Engenharia mecânica:** proteções fixas/móveis, enclausuramento, distâncias.
- **Engenharia elétrica:** adequações de painéis/circuitos, conforme boas práticas de equipamento elétrico de máquinas (IEC 60204-1 é referência típica para requisitos gerais do equipamento elétrico em máquinas). ([normas.com.br](#))
- **Comando relacionado à segurança (SRP/CS):** quando a redução de risco depende do comando, você precisa projetar/avaliar a “habilidade de resistir a defeitos”. O Manual da NR-12 explica isso e referencia ABNT NBR ISO 13849-1 e ABNT NBR 14153. ([Serviços e Informações do Brasil](#))

Dois “pontos matadores” que você padroniza em qualquer parque:

1. **Intertravamentos:** seleção e aplicação coerente (evitar burla, escolher tipo certo, definir comportamento seguro). Normas de referência: ISO 14119. ([normas.com.br](#))
 2. **Distância de segurança:** onde houver ESPE/cortina de luz, a NR-12 (Anexo I) manda calcular pela ISO 13855, com a fórmula $S = (K \times T) + C$. ([Guia Trabalhista](#))
-

Etapa 6 — Execução + Comissionamento (quando você executa)

Padrão operacional:

- Ordem de serviço por máquina.
 - Checklists de instalação mecânica e elétrica.
 - Atualização “as built” de diagramas e listas.
 - Registro de alterações (versão, data, responsável).
-

Etapa 7 — Validação (onde nasce o “laudo defensável”)

Sem validação, muita coisa vira “opinião”. Validação inclui:

- Teste de **parada de emergência**, rearme, anti-rearme.
- Teste de intertravamentos (falha previsível, porta aberta, tentativa de partida).
- Se ESPE: medir/confirmar tempos de parada (T) usados no cálculo (ou justificar origem). ([Guia Trabalhista](#))
- Evidências: checklist assinado + fotos/vídeos (quando aplicável).

O Manual de Aplicação da NR-12 é bem direto: quanto mais a redução de risco depende do comando de segurança, maior deve ser a robustez contra defeitos. ([Serviços e Informações do Brasil](#))

Etapa 8 — Dossiê/Prontuário e Laudo Final (padrão “auditável”)

Estrutura que funciona para qualquer parque (por máquina):

1. Cadastro/Inventário
 2. Inspeção NR-12 (itens + evidências)
 3. AR completa (limites → perigos → risco → medidas → residual)
 4. Projeto/Plano de adequação (inclui desenhos/diagramas/listas)
 5. Registros de execução (se houver)
 6. Testes + validação (provas)
 7. Procedimentos (operação, limpeza, manutenção)
 8. Treinamentos (conteúdo + presença + avaliação)
 9. ART(s) + qualificações
 10. Índice de fotos “antes/depois”
-

4) Blindagem jurídica trabalhista (na prática, para prestador que roda vários clientes)

Você nunca consegue “blindagem absoluta”, mas consegue **reduzir muito exposição** com estes pilares:

1) Escopo e responsabilidade “cirúrgicos”

- O que foi avaliado (quais máquinas, quais setores, qual data).
- O que ficou fora (por exemplo: máquinas não disponibilizadas, documentos inexistentes, áreas sem acesso).
- Responsabilidade do cliente por **manter proteções**, não operar com bypass, aplicar bloqueio.

2) Rastreabilidade total (a “trilha” que se sustenta depois)

- Item NR-12 → evidência → risco (AR) → medida → prazo/responsável → status → validação.
- Registro formal de **riscos críticos** e recomendação de ação imediata (inclusive parada pontual, se necessário).

3) Controle de mudanças (ponto que derruba muito dossiê)

Você padroniza um “gatilho” contratual:

- Se mudar processo, produto, ritmo, ferramenta, automação, ou remover proteção → **revalidação obrigatória** (e você deixa o fluxo pronto).

4) Treinamento e procedimento como “medida de controle”

NR-12 e boas práticas exigem que medidas técnicas venham acompanhadas de uso correto.

- Procedimento de operação segura.
 - Procedimento de limpeza/manutenção.
 - **Bloqueio e etiquetagem** quando aplicável (normalmente integrado com NR-10 na prática operacional). ([TAGOUT](#))
-

5) Seu “Kit de Campo” para atender qualquer parque (padrão operacional)

- Checklist NR-12 master + módulos por família de máquina.
- Formulário rápido de AR (tablet/celular) + matriz padrão.
- Etiquetas/QR + padrão de nomenclatura de fotos.
- Trena, paquímetro básico, tacômetro (se aplicável), medidor simples para validações iniciais.
- Modelo de “Notificação de risco crítico” (uma página, objetivo e factual).
- Estrutura de pastas padrão (abaixo).

Estrutura de pastas (padrão para todos os clientes)

CLIENTE/

00_Contrato_ART_Escopo/

01_Inventario/

02_Inspecao_NR12/

Evidencias_Fotos/

03_AR_ISO12100/

04_Plano_Adequacao_Projeto/

Mecanico/

Eletrico/

Automacao_Seguranca/

05_Execucao_AsBuilt/ (se houver)

06_Comissionamento_Validacao/

07_Treinamentos_Procedimentos/

08_Laudos_Final_Dossie/

6) Como você ganha escala real: “esteira” de produção

Para parques grandes e variados, o que mais funciona é:

1. **Triagem rápida (Nível 1)** em lote: inventário + inspeção + ranking.
2. Atacar primeiro **Top 20% de risco** (prensas, serras, transportadores críticos, células com acesso frequente).
3. Evoluir para **Nível 2/3** por ondas (célula/linha), sempre fechando dossiê por máquina.

Isso evita ficar “preso” meses em um parque sem entregar marcos.

7) Se você quiser, eu já te deixo isso tudo “productizado”

Eu posso montar (em formato que você usa em todo cliente):

- **Checklist NR-12 master** + módulos por família (prensas, transportadores, embalagem, usinagem, madeira, alimentos etc.).
- **Template de AR (ISO 12100)** com rastreabilidade automática para plano de ação.
- **Modelo de Laudo Final + índice de dossiê.**
- **Modelo de notificação de risco crítico + termo de ciência de pendências** (para quando o cliente adia adequação).
- Padrão de **nomenclatura, QR, versionamento** e “as built”.

Se você me disser só **como você entrega hoje** (Word? PDF? planilha? sistema próprio?) eu adapto o pacote para o seu fluxo atual — sem depender de um tipo específico de parque.